

**BCPREVI - Ata de Reunião Ordinária - 022/2025 - Comitê de Investimentos:  
07 de outubro de 2025.**

Assuntos a serem deliberados e abordados na reunião:

- 1 - Homologação da Ata anterior;
- 2 - Assessoria de Investimentos - Atualização do mercado;
- 3 - Gestor FI *Systemáticas* - XPI - avaliação da performance;
- 4 - Deliberação ETFs - DOLB11 e PACB11 - BTG Pactual;
- 5 - Informes:
  - 5.1 - Fluxo de Aplicações de outubro;
  - 5.2 - 1º Chamada de capital - SPX RE RPPS FII;
  - 5.3 - Aplicação Bradesco IMA-B5+ não realizada;
- 6 - Outros:
  - 6.1 Resgate de enquadramento IE art. 9º;

**DAS DELIBERAÇÕES:**

Às **10h** do dia **07 de outubro de 2025**, reuniram-se de forma presencial os membros do Comitê de Investimentos, na sede do Instituto de Previdência – BCPREVI, com a presença dos membros: João, Jackson, Sidnei, Maria Carolina, Guilherme, Nilto, Kalinka e Michele. E *on-line* por meio da plataforma *Microsoft Teams* os representantes dos Fundos de Investimentos: - *Systematica Blue Trend Advisory Classe Investimentos do Exterior Resp Ltda FIC Multimercado*; e - *Systematica Blue Trend Dolar Advisory Classe Investimentos do Exterior Resp Ltda FIC Multimercado*, os srs. João David e Lucas Marquês e da XP Investimentos, como distribuidora dos fundos citados, o sr. Rodrigo Guide. Iniciado a reunião com o sr. Sidnei, que saudou a todos e deu por iniciada a reunião explicando os motivos da convocação dos gestores dos fundos Sistemática, explicou que se deu pela necessidade de diligência junto à instituição e aos fundos, que integram a carteira do BCPrevi desde o mês de fevereiro do ano de 2023, destacou que os dois fundos nos últimos dois anos vem performando muito mal, sendo -3,59% e -12,09% nos últimos 12 meses respectivamente, e -8,03% e 12,25% nos últimos 24 meses respectivamente. O Sr. Sidnei solicitou que, devido a nova gestão do BCPrevi iniciada neste ano de 2025, os gestores dos fundos fizessem um nivelamento quanto a instituição e a forma de gestão dos referidos fundos. Em seguida passou a palavra ao sr. Rodrigo que cumprimentou a todos e deu continuidade ao **item 3** da pauta. Que foi dedicada à apresentação e análise do desempenho do Fundo *Systematica BlueTrend*, conduzida pelos representantes da *Systematica Asset Management*, Lucas e João, com intermediação de Rodrigo, da XP Investimentos. O objetivo do encontro foi atender às exigências de diligência previstas pelo programa Pró-Gestão, revisitando a estratégia, a estrutura operacional e a performance recente do fundo, que compõe a carteira do BCPREVI. Lucas iniciou sua exposição apresentando o histórico da gestora, fundada em 2017 após o *spin-off* da britânica *BlueCrest*, e liderada pela brasileira Leda

Braga, reconhecida mundialmente como uma das maiores especialistas em gestão quantitativa e apelidada pela imprensa internacional como “a rainha dos *hedges funds*”. Explicou que a *Systematica* é uma das casas pioneiras na aplicação de modelos matemáticos e algoritmos de investimento, atuando globalmente com escritórios em Londres, Genebra, Jersey, Nova York, Singapura e Xangai. Em seguida, detalhou o funcionamento do *Systematica BlueTrend*, fundo quantitativo global de estratégia *trend following*, com mais de 20 anos de histórico consolidado e distribuído no Brasil pela XP, em parceria com a *Schroders*. O objetivo do produto é identificar e capturar tendências de mercado tanto de alta quanto de baixa em quatro grandes blocos de ativos: ações, moedas, commodities e renda fixa, cada um representando cerca de 25% do risco total do portfólio. Lucas explicou que o fundo opera majoritariamente com contratos futuros, o que confere alta liquidez e flexibilidade, permitindo alternar rapidamente entre posições compradas e vendidas. Os algoritmos que compõem o sistema monitoram continuamente os dados de mercado e ajustam as posições conforme as tendências se confirmam ou se reverterem, eliminando a interferência emocional das decisões humanas. Durante a exposição, o gestor destacou que os últimos anos foram atípicos para fundos sistemáticos, em razão de reversões abruptas de tendência e eventos inesperados como o *Brexit*, a invasão da Ucrânia pela Rússia, o colapso do Silicon Valley Bank e o episódio conhecido como “*Liberation Day*” que causaram quebras súbitas de correlação e dificultaram a leitura algorítmica dos movimentos de preço. Esses eventos, segundo Lucas, afetaram negativamente o desempenho recente do *BlueTrend*, embora o fundo permaneça dentro dos parâmetros esperados de volatilidade e risco, mantendo *Sharpe Ratio* em torno de 1, o que é considerado consistente para produtos dessa natureza. Em determinado momento da reunião, o gestor Sidnei levantou um questionamento direto ao expositor, buscando compreender com maior profundidade a dinâmica do produto. Ele observou que, por se tratar de um fundo seguidor de tendência, seria natural esperar que a performance acompanhasse mais de perto os principais índices de mercado, e questionou por que o fundo não apresentava resultados semelhantes, especialmente em períodos em que os índices globais mostraram valorização. Lucas respondeu de forma didática, explicando que a estratégia de *trend following* é agnóstica em relação à direção do mercado, ou seja, o fundo não busca replicar o comportamento dos índices, mas sim capturar tendências estruturais, independentemente de serem positivas ou negativas. Ele ressaltou que o *BlueTrend* não é um fundo direcional, e sim um fundo de tendência e descorrelação, cujo papel é justamente proteger o portfólio institucional nos momentos de estresse. O gestor complementou dizendo que a principal limitação do modelo é quando há reversões súbitas e quebras de tendência, pois os algoritmos levam algum tempo para reconhecer e se ajustar à nova direção. Nesses períodos, o fundo pode apresentar resultados distintos dos índices, mas essa característica é intencional e benéfica no longo prazo, já que o produto tende a performar melhor em ciclos amplos de tendência clara, seja de alta ou de queda. Para exemplificar, Lucas citou que, durante períodos de tendência bem definida, como nas crises de 2008/2009 ou durante a pandemia, o fundo entregou retornos expressivos e cumpriu com excelência sua função de *hedge*. Entretanto, em anos marcados por volatilidade intermitente e ausência de direção clara, como 2023 e parte de 2024, a estratégia de diversificação global acabou suavizando ganhos, mas preservando o capital e reduzindo o risco agregado da carteira. Em sequência, Lucas apresentou o “*Diversification Plan*”, uma evolução do modelo implementada nos últimos anos. Essa estrutura

passou a representar 15% do risco total do fundo, adicionando estratégias complementares de valor relativo e pares (como posições simultâneas em Apple e Microsoft quando há distorções de precificação) e ampliando a robustez do portfólio. Os 85% restantes seguem alocados na estratégia clássica de *trend following*, com foco em liquidez, diversificação e disciplina quantitativa. O gestor também apresentou um panorama da composição da carteira de 2024, destacando que a contribuição das commodities foi modesta em razão da ausência de tendências consistentes, enquanto ativos como café e cacau, que apresentaram forte valorização, tiveram impacto limitado por representarem uma fração pequena do portfólio. Lucas explicou que essa escolha é proposital: o fundo busca evitar concentração excessiva, priorizando estabilidade e previsibilidade atributos valorizados em carteiras previdenciárias de longo prazo. Concluindo a apresentação, Lucas reforçou que, embora o período recente tenha sido desafiador, o *BlueTrend* permanece tecnicamente sólido e relevante dentro do portfólio do Instituto. Nos últimos meses, os resultados voltaram a ser positivos, refletindo melhor adaptação dos modelos às novas condições de mercado. Reiterou que o produto cumpre seu papel estrutural de descorrelação, oferecendo proteção em momentos adversos e equilíbrio frente às oscilações globais. O Comitê agradeceu a explanação e a disponibilidade pela prestação de contas e espera que o mercado se volte a ficar favorável à estratégia dos fundos de investimentos. O sr. Sidnei questionou aos membros se alguém possuía algum questionamento, e após negativas, agradeceu e encerrou a participação da XPI e *Systematica*. Ficou consignado em ata que o membro Guilherme precisou se ausentar da reunião em razão de compromisso institucional junto à Prefeitura. Assim, não participou das deliberações posteriores ao seu desligamento. Em seguida, seguindo para o **item 2** da pauta foi conduzido por Henrique, representante da Crédito & Mercado que participou de forma *on-line* através da plataforma do *Google Meet*, que apresentou uma análise detalhada do cenário macroeconômico global e doméstico, relacionando os principais vetores de risco e oportunidade para os próximos meses e como eles se refletem nas estratégias de investimento do Instituto. Henrique iniciou abordando o contexto internacional, destacando que o Federal Reserve (FED), banco central dos Estados Unidos, iniciou o ciclo de cortes de juros em setembro, reduzindo a taxa básica em 0,25 ponto porcentual. Segundo ele, o mercado vinha debatendo se a autoridade monetária estaria novamente atrasada em suas decisões, como ocorreu no ciclo de alta, mas, na visão da casa, o movimento foi prudente e coerente com os dados de inflação e atividade. Ele explicou que o mandato duplo do Fed é preservar o poder de compra da moeda e garantir o pleno emprego, impõe uma dinâmica de política monetária mais complexa do que a do Banco Central brasileiro. A inflação norte-americana medida pelo PCE (*Personal Consumption Expenditure*) está girando em torno de 2,8% a 2,9%, acima da meta oficial, mas sem sinais de superaquecimento da demanda. Ele esclareceu que o atual patamar inflacionário decorre principalmente de choques de oferta, como o impacto das tarifas comerciais, e não de uma pressão de consumo, o que dá margem para cortes graduais de juros. Henrique enfatizou que o mercado de trabalho dos EUA mostra sinais de desaceleração, mas ainda se mantém em níveis historicamente fortes: o desemprego está entre 4,2% e 4,3%, o que representa apenas um desvio padrão abaixo da média dos últimos 50 anos. Portanto, não há indicativos de crise ou recessão iminente, mas sim de estabilização da atividade após o longo ciclo de expansão. Em seguida, ele destacou que o *shutdown* do governo americano, decorrente de entraves na aprovação do orçamento federal, trouxe incerteza de curto prazo,

paralisando a divulgação de indicadores importantes, como o *payroll*, e dificultando a leitura de dados pelo mercado. Ainda assim, a expectativa majoritária de cerca de 90% dos analistas, segundo o *CME Group*, é de que o Fed volte a reduzir juros mais uma vez em outubro, mantendo o processo de normalização monetária gradual. Sobre a Europa, Henrique observou que o continente atravessa um período de instabilidade política, citando o recente episódio da renúncia do primeiro-ministro francês nomeado por Emmanuel Macron, apenas 27 dias após assumir o cargo, em meio a dificuldades de diálogo com o Parlamento. O evento elevou o prêmio de risco da França e impactou negativamente as bolsas europeias, especialmente as ações francesas e alemãs. Mesmo assim, há sinais pontuais de recuperação: o índice PMI vem indicando retomada da atividade industrial, a inflação está controlada na faixa de 2,2%, e os juros básicos estão em torno de 2%. Henrique destacou que o maior desafio europeu segue sendo a desindustrialização, com perda de competitividade em países tradicionalmente fortes, como Alemanha e Inglaterra, e tensões ligadas à imigração, guerras e déficits fiscais. Passando para a China, ele ressaltou que o país vem enfrentando um novo ciclo de crescimento moderado, com projeção de expansão de 4,8% para 2025, abaixo da meta oficial de 5%. A economia chinesa, antes impulsionada pelo setor imobiliário, passa por um processo de reorientação para tecnologia e inovação, buscando reduzir a dependência da construção civil. As taxas de juros estão nos menores patamares históricos, 3% para prazos curtos e 3,5% para longos, mas a atividade segue fraca, o que preocupa o governo e gera volatilidade global, especialmente nas commodities. Henrique contextualizou que, diante desse quadro de incerteza generalizada nas grandes economias (EUA, Europa e Ásia), o fluxo global de capitais tem buscado diversificação para mercados emergentes, e o Brasil tem se beneficiado disso. Ele destacou que o país oferece o segundo maior juro real do mundo, perdendo apenas para a Turquia, o que torna os ativos brasileiros extremamente atrativos para investidores estrangeiros. No cenário doméstico, Henrique afirmou que o Banco Central brasileiro deve manter a Selic em 15% até o final do ano, adotando postura cautelosa e pragmática sob a liderança de Gabriel Galípolo. O tom das últimas comunicações da autoridade monetária foi considerado “duro”, indicando ausência de pressa para iniciar cortes adicionais, uma vez que a inflação, embora em trajetória de desaceleração, ainda permanece acima do teto da meta. O assessor explicou que o câmbio é hoje o principal vetor de risco e estabilidade da inflação. Enquanto o dólar permanecer na faixa de R\$ 5,20 a R\$ 5,40, não há pressão relevante sobre os preços internos. O índice IGP-M, que antecipa movimentos inflacionários, mostra sinais de estabilidade, com alguns meses de deflação recente. Nesse contexto, a manutenção da Selic elevada contribui para manter o câmbio comportado e garantir retorno real expressivo aos investidores locais. Henrique observou que, apesar do risco fiscal persistente, o Brasil vive um momento de relativa tranquilidade no fluxo de capitais. Os investidores estrangeiros, em busca de carregamento (*carry trade*), têm direcionado recursos para o país, atraídos pela combinação de juros altos, câmbio estabilizado e empresas negociadas a múltiplos descontados. Esse movimento tem sustentado o bom desempenho da bolsa brasileira, que opera em torno dos 145 mil pontos, mesmo com ruídos políticos e econômicos internos. Ele comentou que a presença de investidores institucionais nacionais na bolsa segue em níveis mínimos históricos, sendo o mercado acionário hoje dominado por investidores estrangeiros, o que reforça a dependência do humor global. No entanto, ressaltou que, para o longo prazo, o ambiente é positivo: as empresas brasileiras apresentam balanços sólidos, capacidade de se

adaptar a crises e múltiplos atrativos em comparação a mercados desenvolvidos. No trecho final da apresentação, Henrique comentou que o principal desafio de gestão para 2025 será a redução gradual dos juros, o que exigirá maior gestão ativa e diversificação das carteiras. O assessor observou que, enquanto hoje é “fácil” obter retornos satisfatórios em pós-fixados com a Selic em 15%, o verdadeiro teste virá quando o juro começar a cair, demandando uma alocação mais estratégica e dinâmica, especialmente em ativos indexados à inflação (IMA-B5 e IMA-B5+), fundos multimercado de maior *duration*, e exposição internacional moderada. Por fim, ao ser questionado sobre a curva de juros e o posicionamento ideal, Henrique explicou que o principal vetor de alongamento é o cenário político, especialmente o período eleitoral de 2026, quando se espera intensa volatilidade. O Sr. Sidnei, de posse da palavra, questionou ao assessor sobre a estratégia de alongamento das *durations* da carteira de renda fixa retomada no mês passado. Observou que este movimento já havia começado no início do ano passado, mas que foi suspensa quando a taxa selic retomou o movimento de alta, e entendendo este comitê, ter, a selic, chegado muito próximo de um teto possível, reiniciamos os aportes fracionados e constantes no alongamento da carteira. O sr. Henrique, defendeu que o BCPREVI mantenha essa estratégia gradual de alongamento, já iniciada nas reuniões anteriores, aproveitando janelas favoráveis para capturar prêmio em títulos longos, mas sem comprometer a liquidez. Henrique encerrou destacando que o Brasil segue como destino relevante de capital estrangeiro, devido à sua maturidade institucional, estrutura de juros reais positivos e empresas de alta qualidade negociadas a múltiplos atrativos. Assim, o cenário para o segundo semestre e início de 2026 é de otimismo moderado, com volatilidade relevante em questões fiscais e políticas, mas fundamentos sólidos e oportunidades para estratégias bem diversificadas. O sr. Sidnei questionou aos membros se alguém possuía algum questionamento e após negativas, agradeceu e encerrou a participação do sr. Henrique. O **item 4** da pauta teve como foco a deliberação sobre a proposta de aplicação nos ETFs DOLB11 e PACB11, ambos sob gestão do BTG Pactual. A decisão de incluir esses dois instrumentos na carteira do Instituto decorreu da apresentação técnica realizada pelo BTG Pactual, representado por Eduardo e Vithoria, em reunião anterior, na qual foram detalhadas as características, a composição e os objetivos de cada ETF. O Comitê retomou a discussão agora com base nas informações já disponibilizadas pela gestora, Sidnei, que reforçou a importância de ambos os produtos dentro da estratégia de diversificação e modernização da carteira previdenciária. Sidnei iniciou o ponto destacando que o ETF DOLB11 é um ativo de exposição cambial passiva, que replica a variação do dólar americano em relação ao real, sendo, portanto, uma ferramenta de proteção (*hedge*) para o portfólio. Ele explicou que a intenção é adquirir o fundo gradualmente, de forma a proteger parte do patrimônio em momentos de desvalorização cambial ou aumento da aversão ao risco internacional, eventos que historicamente impactam negativamente os ativos domésticos. O gestor observou que, apesar do câmbio apresentar instabilidade nos últimos meses, é prudente que o Instituto mantenha um percentual de exposição dolarizada, sobretudo diante da proximidade do ciclo eleitoral e da sensibilidade fiscal do país, fatores que tendem a gerar maior volatilidade cambial. O DOLB11, segundo ele, oferece simplicidade operacional, liquidez diária e transparência na precificação, além de ser um instrumento regulamentado e adequado às normas dos RPPS, com enquadramento previsto no artigo correspondente à categoria de ETF de renda variável atrelado a índice internacional. Concluiu, argumentando que após está grande desvalorização, historicamente, tal

ativo apresenta muito maior probabilidade de alta do que a possibilidade de maiores quedas relevantes. No cenário de longo prazo, considerando a elevada inflação brasileira, este ativo tende a se valorizar relevantemente. Em seguida, foi analisada a proposta de aplicação no ETF PACB11, também do BTG, que tem por objetivo replicar uma carteira teórica mais longa que o índice IMA-B5+, composto por títulos públicos federais indexados ao IPCA com vencimentos longos. O Comitê discutiu que o produto se encaixa na estratégia de alongamento da *duration* da carteira de renda fixa, buscando capturar ganhos potenciais de marcação a mercado em um contexto de juros estabilizados e perspectiva de queda gradual no médio e longo prazo. Sidnei destacou que a adoção do PACB11 complementa o movimento iniciado em reuniões anteriores, quando o Comitê aprovou o reposicionamento gradual da carteira de renda fixa para títulos de prazos mais longos, equilibrando o portfólio entre ativos pós-fixados, indexados à inflação e aplicações de maior volatilidade, porém com potencial de valorização real mais expressivo. Os membros do Comitê concordaram que o momento é favorável para iniciar a exposição ao PACB11, uma vez que a curva de juros longos ainda oferece prêmios elevados, refletindo o risco fiscal e as incertezas políticas já precificadas pelo mercado. O sr. Sidnei, observou que a aplicação neste ativo é em substituição a deliberação na reunião anterior de aplicação no fundo Bradesco IMA-B5+, visto que tal fundo encontra-se com Patrimônio Líquido baixo, podendo causar problemas quanto ao máximo de 15% representação do RPPS no PL do fundo. O produto, por ser de gestão passiva, reduz custos operacionais e facilita a liquidez, mantendo total aderência à política de investimentos vigente. Durante a discussão, o gestor reforçou que a estratégia de aporte em ambos os ETFs serão graduais e constantes, evitando concentrações e respeitando o fluxo de caixa do Instituto. A proposta é de aportes mensais no de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), cabendo ao gestor operacionalizar as aplicações a seu critério, conforme as condições de mercado e disponibilidade de recursos. Os membros manifestaram concordância com a deliberação, reconhecendo que tanto o DOLB11 quanto o PACB11 cumprem papéis distintos e complementares: o primeiro, como instrumento de proteção e diversificação cambial; o segundo, como ferramenta de alongamento e valorização real da renda fixa. Dessa forma, após análise e debate, o Comitê **aprovou por unanimidade a alocação mensal de R\$ 500 mil nos ETFs DOLB11 e PACB11**, (anexo D), mantendo o gestor autorizado a avaliar o momento ideal de entrada em cada ativo e a realizar eventuais ajustes táticos conforme a evolução do cenário econômico e das condições de mercado. Em relação ao **item 5.1**, foi apresentada a movimentação mensal, detalhando as aplicações e resgates realizados no período, em conformidade com o planejamento de liquidez do Instituto (**anexo A**). Seguindo para o **item 5.2**, o sr. Sidnei comunicou o recebimento da primeira chamada de capital do Fundo Imobiliário SPX RE RPPS, no valor de R\$ 733.444,48, devidamente aprovada e programada para execução conforme o cronograma do fundo (**anexo B**). A primeira chamada de capital tem como finalidade viabilizar a aquisição dos primeiros ativos-alvo, que incluem imóveis de padrão institucional (AAA) e operações logísticas consolidadas, além de estruturas de certificados de recebíveis imobiliários (CRI) de alta qualidade de crédito. No **item 5.3** da pauta, o gestor Sidnei informou ao Comitê de Investimentos que a aplicação programada no Fundo Bradesco IMA-B5+ não foi executada no período de referência, permanecendo o recurso em reserva de liquidez “fundo atrelado ao CDI”, visto que o fundo apresenta-se ainda com Patrimônio Líquido baixo, como já citado acima, e para evitar desenquadramento, a operação deliberada anteriormente foi suspensa, e agora, sugerida a

substituição conforme relatado e aprovado no “item 4”, pelo ativo (PACB11). Os membros do Comitê concordaram com a avaliação e reforçaram que o foco deve permanecer na preservação do patrimônio e na execução disciplinada da estratégia, sem perder a observância à norma que rege os investimentos do BCPREVI. Sidnei concluiu informando que a suspensão das aplicações outrora deliberada demonstra rigor técnico e prudência na gestão, princípios fundamentais para a condução da política de investimentos do Instituto. No encerramento das pautas, com o **item 6.1**, conforme foi informado pelo assessor Henrique, da Crédito & Mercado, o relatório de acompanhamento da carteira e o alerta para um desenquadramento passivo na classe de investimentos no exterior, conforme o Artigo 9º da Resolução CMN nº 4.963/2021, que estabelece o limite máximo de 10% do patrimônio do RPPS nessa categoria. Henrique explicou que a exposição atual do BCPREVI alcançou 10,53%, ultrapassando o limite regulamentar. O sr. Sidnei ressaltou que o desenquadramento ocorreu de forma passiva, em decorrência da valorização e bom desempenho dos fundos internacionais nos últimos meses, e não em função de novas aplicações. Ainda assim, é recomendado ajuste preventivo, para evitar qualquer questionamento dos órgãos de controle. Após o alerta, **o Comitê deliberou pela realização do resgate corretivo**, delegando ao gestor Sidnei a responsabilidade de definir em qual fundo internacional o ajuste será realizado, observando liquidez, rentabilidade, diversificação e estratégia de longo prazo. A decisão tem como objetivo restabelecer o enquadramento ao limite de 10% previsto no artigo, sem comprometer a diversificação da carteira. Ficou acordado que, após a execução do resgate, o novo percentual de enquadramento será informado na próxima reunião ordinária, garantindo transparência e acompanhamento contínuo do cumprimento regulatório. O sr. João, de posse da palavra, confirmou a homologação da ata anterior, Ata nº 019/2025 - reunião ordinária do dia 09/09/2025, assinada digitalmente via 1DOC, conforme **item 1** Finalizadas as pautas, sem mais nada a tratar, o Sr. João agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu, Maria Carolina Michels Franco, lavrei esta ata que segue assinada por mim e pelos demais membros participantes.

**Assinaturas – membros integrantes do Comitê:**

Guilherme Maciel Mafra - Jackson Fernando de Medeiros - João Olindino Koeddermann - Kalinka Floriano Peters - Maria Carolina Michels Franco - Michele Kaminski - Nilto Assis Coppi Júnior - Sidnei Luiz Riquetta.

**ANEXOS**

**Anexo A:**

<b>APLICAÇÕES PRÉ-APROVADAS - Sujeitas a reavaliações mensais</b>					
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL BRASIL</b>					
<b>VALORES</b>	<b>RESGATES</b>	<b>APLICAÇÕES</b>	<b>ATAS</b>		
<b>OUTUBRO</b>		Itaú Açdes Momento 30 II FICFI cnpj 42.318.981/0001-60 - Ag.1412 - c/c 51.000-8		020/2024	
		Itaú FOF RPI Açdes Ibovespa Ativo FICFI - cnpj 08.817.414/0001-10 - Ag.1412 - c/c 51.000-8		020/2024	
		Bahia AM Valuation FIC de FIA cnpj 09.635.172/0001-06 XP Investimentos - banco 102, ag.01, c/c 80514-8		020/2024	
		Moat capital Advisory FIC FIA cnpj: 35.354.967/0001-56 XP Investimentos - banco 102, ag.01, c/c 80514-8		020/2024	
		BTG Pactual Absoluto institucional FIQ FIA- cnpj 11.977.794/0001-64 BTG Pactual; bco 208; ag.1; c/c 11328-1		020/2024	
		Itaú Soberano RF Simples LP FICFI - cnpj 06.175.696/0001-7	Plural Dividendos FIA - cnpj n° 11.898.280/0001-13 - Bradesco - AG 2856 - CC 27587-5		020/2024
			FI Trigono Flagship Institucional - cnpj n° 36.671.926/0001-56 Banco 237, ag.2856, c/c 41890-0		020/2024
			FI Trigono Delphos Income Institucional - cnpj 41.196.740/0001-22 Banco 237, ag.2856, c/c 41890-0		020/2024
			AZ Quest Bayes Sistemático - cnpj n° 37.569.846/0001-57 - Itaú 341 - ag 8541; C/C 78986-6		020/2024
			Guepardo Valor Institucional FIC FIA - cnpj n° 38.280.883/0001-03 - Banco Daycoval - AG 0001 - CC 722579-4		020/2024
			Tarpon GT Institucional FIC FIA - cnpj n° 39.346.123/0001-14 - Banco Daycoval - AG 0001 - CC 722579-4		020/2024

		Itaú Inflation Equity Opportunities Ações FIC FI - cnpj n° 42.814.825/0001-90 - Ag.1412 - c/c 51.000-8	020/2024
		Itaú Institucional Smart Ações Brasil 50 FIC FIA - cnpj n° 48.107.091/0001-95 - Ag.1412 - c/c 51.000-8	020/2024
		Icatú Vanguarda Igaraté Long Biased FIM - cnpj 35.637.151/0001-30 - Bradesco 237 - Ag. 2856-8; c/c 30745-9	002/202 4
		Bradesco Selection FIC Ações - cnpj 03.660.879/0001-96 - ag. 332 - c/c 48500-4	020/2024
		FIA Caixa Consumo cnpj 10.577.512/0001-79	
	R\$ 200.000,00	HIX Capital Institucional FIC FIA - cnpj 22.662.135/0001-55 (banco 208, ag.0001, c/c 565779-8) - (1 de 6 parcelas de 200mil mensais)	020/202 5
	R\$ 200.000,00	Tenax FIF CIC Ações - cnpj 45.126.846/0001-00 (banco xxx, ag.xxx, c/c xxxx) - (1 de 6 parcelas de 200mil mensais) - <b>aguardar finalizar o credenciamento</b>	020/202 5
		Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73 - conta aporte	4UM Small Caps FIA - Aporte - (CNPJ: 09.550.197/0001-07) 020/2024
			Organon Institucional FIFIA - cnpj n° 49.984.812/0001-08 - Conta Aporte 011/2025
<b>INVESTIMENTOS DO EXTERIOR</b>			
		Itaú Soberano RF Simples LP FICFI - cnpj 06.175.696/0001-7	Caixa FI Ações Inst.BDR Nivel I - cnpj 17.502.937/0001-68 020/2024
		Safra Soberano RPPS FIC de FI RF Ref DI - cnpj n° 10.347.195/0001-02	Safra S&P Reais PB FI Multimercado - cnpj 39.723.347/0001-06 020/2024
		Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73 - conta aporte	Itaú US Treasury Renda Fixa IE FICFI - cnpj n° 35.727.513/0001-83 (Aportes) 020/2024

		BTGP Multigestor Renda Fixa Global BRL FIM - cnpj n° 53.286.844/0001-07 (Aportes)	020/2024
		Santander GO Global Equity ESG Reais IS Multimercado IE - cnpj 34.258.351/0001-19 - Aporte (Fundo fecha pela manhã, solicitar aplicação no DI, para aplicação no dia seguinte, caso TED seja feita a tarde)	020/2024
		BNPP Access Usa Companies FIA - cnpj 11.147.668/0001-82 - conta Aporte	020/2024
		Genial MS Global Brands FIC FIA IE - cnpj n° 37.331.342/0001-02 - (Aportes)	020/2024
	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI - cnpj 06.175.696/0001-7	BNPP Access Usa Companies FIA - cnpj 11.147.668/0001-82 - conta previdencia	020/2024
		Itaú World Equities FIC de FIA IE - cnpj 31.217.153/0001-19	020/2024
		MS Global Opportunities Advisory FICFI - cnpj 33.913.562/0001-85	020/2024
		Systematica Blue Trend Dólar AD FIC FIM IE - cnpj 39.723.244/0001-38	020/2024
		Systematica Blue Trend Advisory FIC FIM IE - cnpj 39.723.347/0001-06	020/2024
		AXA WF Framlinton Digital Economy Advisory FIC FIA IE - cnpj n° 35.002.482/0001-01	020/2024
		AXA WF Framlinton Robotech Advisory FIC FIA IE - cnpj n° 35.002.463/0001-77	020/2024
		Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73 - conta aporte	Western Asset BDR nível I FIA - cnpj 19.831.126/0001-36 (mais 500mil por mês até o final do ano)
	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73 - conta aporte	Plural FIA BDR nível I - cnpj 37.322.097/0001-69 (mais 500mil por mês até o final do ano)	014/2025
<b>Aplicações Small Caps</b>			

	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73 - conta aporte	BB Ações Small Caps FIC de FI CNPJ 05.100.221/0001-55 - conta aporte	
	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73	BB Ações Small Caps FIC de FI CNPJ 05.100.221/0001-55 - conta 65.000-5	020/2024
		FIA Caixa Small Caps Ativo - CNPJ 15.154.220/0001-47	020/2024
<b>RENDA FIXA</b>			
R\$ 1.000.000,00	Safrá Soberano RPPS FIC de FI RF Ref DI - cnpj n° 10.347.195/0001-02	Safrá IMA Institucional Resp Ltda FIF CIC RF - cnpj 30.659.168/0001-74 - banco 422, ag.13700, c/c 1851-4 - (1 de 6 parcelas de Um milhão)	020/202 5
R\$ 500.000,00	BB Perfil FIC RF Referenciado DI Prev LP - cnpj 13.077.418/0001-49	BB IMA-B5+ TP Resp Ltda FIF RF Previdenciário - cnpj 13.327.340/0001-73 - (1 de 6 parcelas de 500mil)	020/202 5
<b>MOVIMENTAÇÕES PONTUAIS</b>			
<b>VALORES</b>	<b>RESGATES</b>	<b>APLICAÇÕES</b>	<b>ATAS</b>
R\$ 733.444,48	Trend Pós-fixado FIC RF Simples - cnpj 26.559.284/0001-44 - fonte Comprev - Banco 102, ag.0001, conta 81266-5	SPX RE RPPS FII - 1° Chamada de Capital	021/202 5
R\$ 500.000,00	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73	ETFs - DOLB11 (parcelas mensais)	021/202 5
R\$ 500.000,00	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73	ETFs - PACB11 (parcelas mensais)	021/202 5
R\$ 3.000.000,00	BB Perfil FIC RF Referenciado DI Prev LP - cnpj 13.077.418/0001-49 - conta Comprev (67.000-6)	Daycoval TP VII Referenciado DI FIF RF LP - cnpj 58.016.115/0001-54 - (banco 707, agencia 0001, conta: 722579-4) - fonte COMPREV (aplicação para FIP Tarpon)	021/202 5
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 6.633.444,48</b>		

### Anexo B:

Assim sendo, o valor efetivo de desembolso dos senhores no âmbito da Primeira Chamada de Capital da 2ª Emissão será R\$ 733.444,48 (setecentos e trinta e três mil e quatrocentos e quarenta e quatro reais e quarenta e oito centavos), visto que:

Valor total da Primeira Chamada de Capital da 2ª Emissão	Valor total de Taxa de Distribuição (Taxa de Distribuição x Quantidade de Cotas Subscritas) <sup>1-2</sup>	Saldo a ser arcado pelo investidor
R\$ 752.918,68	R\$ 19.474,20	R\$ 733.444,48

<sup>1</sup> A taxa de distribuição corresponde a R\$0,04 (quatro centavos) por cota.

### Anexo C:

Artigos Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	115.800.951,98
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	93.022.516,65	8,03%	0,00%	6,50%	10,00%	22.778.435,33
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	28.954.290,64	2,50%	0,00%	3,50%	10,00%	86.846.661,34
<b>Total Exterior</b>	<b>10,00%</b>	<b>121.976.807,29</b>	<b>10,53%</b>	<b>0,00%</b>	<b>10,00%</b>	<b>30,00%</b>	

### Anexo D:

VALOR	APLICAÇÃO	ORIGEM
R\$ 500.000,00 (mensais)	DOLB11	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI - cnpj 06.175.696/0001-73
R\$ 500.000,00 (mensais)	PACB11	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI - cnpj 06.175.696/0001-73



## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 9FA9-65E9-7E33-39D8

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ SIDNEI LUIZ RIQUETTA (CPF 043.XXX.XXX-52) em 13/10/2025 19:00:42 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ GUILHERME MACIEL MAFRA (CPF 048.XXX.XXX-63) em 14/10/2025 10:30:22 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ MARIA CAROLINA MICHELS FRANCO (CPF 095.XXX.XXX-02) em 14/10/2025 10:48:33 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ NILTO ASSIS COPPI JUNIOR (CPF 833.XXX.XXX-34) em 14/10/2025 12:14:46 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ KALINKA FLORIANO PÊTERES (CPF 939.XXX.XXX-68) em 14/10/2025 13:22:11 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ JOÃO OLINDINO KOEDDERMANN (CPF 351.XXX.XXX-06) em 14/10/2025 15:54:33 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ JACKSON FERNANDO DE MEDEIROS (CPF 057.XXX.XXX-40) em 14/10/2025 16:02:45 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ MICHELE KAMINSKI DA SILVA (CPF 061.XXX.XXX-73) em 14/10/2025 18:48:28 GMT-03:00  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://bc.1doc.com.br/verificacao/9FA9-65E9-7E33-39D8>